

The logo for RUEP (Revista UNILUS Ensino e Pesquisa) features the lowercase letters 'ruep' in a white, serif font, set against a solid black rectangular background.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa
v. 20, n. 61, out./dez. 2023
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

THIAGO SOUZA LEITE DA SILVA

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

ENIR DA SILVA FONSECA

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

*Recebido em novembro de 2023.
Aprovado em dezembro de 2023.*

PLATAFORMA LIVRE PARA LIVROS CLÁSSICOS DA LITERATURA: COMO ALEXANDRIA PODE TE AJUDAR

RESUMO

A leitura é um hábito extremamente importante que nós seres humanos compartilhamos. Com ela ativamente desenvolvida, somos capazes de raciocinar melhor, possuir mais criatividade, ter um vocabulário mais rico e ser capaz de ver o mundo sob uma nova perspectiva. Os clássicos, obras atemporais não regidas pelo tempo, tampouco espaço, intensificam todos os benefícios citados em outro nível, capazes de nos construir como indivíduos. É com essa filosofia que Alexandria, um site de código-fonte aberto, passou a existir, com objetivo de ser uma plataforma livre e acessível que contenha, além dos clássicos, livros para todos os públicos e desejos. Nela, o leitor poderá encontrar obras carregadas em seu próprio sistema interno, sendo possíveis de serem baixadas diretamente em seu dispositivo com formato de pdf.

Palavras-Chave: clássicos da literatura. benefícios da leitura. desenvolvimento web.

FREE PLATFORM FOR CLASSIC LITERARY BOOKS: HOW ALEXANDRIA CAN HELP YOU

ABSTRACT

Reading is an extremely important habit that we human beings share. With it actively developed, we are able to reason better, possess more creativity, have a richer vocabulary and be able to see the world from a new perspective. The classics, timeless works not governed by time or space, intensify all the aforementioned benefits on another level, capable of building us up as individuals. It is with this philosophy that Alexandria, an open source website, came into existence, with the aim of being a free and accessible platform that contains, in addition to the classics, books for all audiences and desires. There, the reader can find works uploaded to its own internal system and downloaded directly to your device in pdf format.

Keywords: literary classics. benefits of reading. web development.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa

Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150
Boqueirão - Santos - São Paulo
11050-071

<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>
revista.unilus@lusiada.br

Fone: +55 (13) 3202-4100

INTRODUÇÃO

Livros são muito além de um mero e simples amontoado de papéis escritos, eles são o carimbo e a prova concreta da existência de um escritor, um povo e sua cultura correlata, de um período histórico e de uma necessidade colossal de documentação ou poetização. Se nós baseássemos a realidade através de uma lente plenamente biológica e evolutiva, os livros (assim como a leitura e a literatura) não existiriam. Tanto é que todos esses elementos são regalias apenas da nossa própria espécie, com nenhum outro animal em toda natureza necessitando de tamanho lirismo. Se não tivéssemos nada dessas coisas, cada um de nós continuaria existindo normal e integralmente. Contudo, somos conscientes da nossa própria existência, e essa consciência está intimamente ligada com o fato de possuímos livros, leitura e literatura entre nossa espécie. Conseguimos idealizar e construir sociedades justamente por termos a capacidade de escrever nossos conhecimentos e fantasias em um mero e simples amontoado de papéis escritos. Livros são elementos extremamente antigos e importantes em toda história humana, estando presentes em praticamente todos os marcos antropológicos de maior relevância. Os livros sempre foram capazes de simbolizar inúmeras temáticas e questões distintas, transmitindo ideia de poder, influência, riqueza, cultura, eruditismo, entre outros. E onde os livros clássicos entram nisso tudo?

Em primeira instância, precisamos entender e comprovar a história do livro: como surgiram, por que surgiram e quando surgiram? Essas são questões mais profundas do que parecem, visto que naquela época, principalmente no início que se data de milhares de anos atrás, os seres humanos ou não documentavam o que faziam ou tudo se perdeu durante o tempo. Porém, é possível ter um vislumbre da originalidade, como dito por OLIVEIRA (2017), os livros em suas primeiras versões e concepções eram muito diferentes das quais temos hoje, pois dependiam dos materiais que cada sociedade tinha à sua disposição. No território Oriental, feito pelo povo sumério, os primeiros livros foram confeccionados de barro, na forma de pequenas lajotas. Por outro lado, seus vizinhos egípcios, escreviam seus livros sobre papiros, formando rolos de até 20 metros de comprimento – curiosidade: Alexandria, nome deste projeto, era a maior biblioteca da antiguidade, encontrada no antigo Egito, com 700 mil livros em rolos de papiro. Os índianos aproveitaram a abundância de palmeiras no país para produzir seus livros nas folhas dessa planta. Este processo ainda é recorrente em alguns países asiáticos ali perto, que consiste em: cozinhar as folhas em leite, secá-las e escrevê-las com instrumentos pontiagudos. Em seguida, passar fuligem sobre as folhas para que a escrita fique mais nítida, e assim costurá-las umas às outras, com pedaços de madeira pregados servindo de capa. No continente americano, adotávamos preceitos um pouco distintos. Astecas e maias, ainda antes de Colombo em 1492, já faziam seus livros a partir da entrecasca das árvores, material tipicamente macio encontrado entre a casca e a madeira. Estas obras acabavam ficando em formato de sanfona e, por isso, eram chamados de sanfonados.

Há controvérsias a respeito do primeiro livro impresso do mundo, mas podemos separá-los entre Ocidente e Oriente, para que assim possamos comentar ambos. É curioso mencionar que outras civilizações naquela época, e antes, chegaram perto de serem os pioneiros dos livros impressos, perdendo o mérito por pouco (PEREIRA, 2021). Levando o texto, novamente, de PEREIRA (2021) em consideração e estudo, o ganhador deste título no Ocidente é de um alemão: Johannes Gutenberg. Inventor da imprensa com tipos móveis reutilizáveis, ele possibilitou a impressão extensiva e expansiva dos livros, viabilizando a criação do primeiro livro impresso do mundo ocidental, a Bíblia em Latim. No Oriente, por outro lado, quem recebe os méritos são dois religiosos coreanos: Seokcan e Daldam, em 1377, oitenta anos antes do alemão. Em suma, esses religiosos teriam utilizado tipos móveis metálicos para imprimir o Jikji, um trabalho do monge coreano

Beagun Hawsang, que teria compilado em dois volumes os ensinamentos do Seon (Zen budismo).

Em segunda instância, precisamos entender o que faz um livro virar/ser clássico. De acordo com SOUZA (2022a), podemos definir um livro (ou um texto) como sendo clássico quando o mesmo não possui prazo de validade, que nunca envelhece e sempre tem o que nos dizer – assim desconsiderando totalmente a ideia das obras clássicas estarem apenas ligadas à nobreza e alta classe ou obras tradicionais. Os verdadeiros livros clássicos atravessam séculos e fronteiras, transcendendo os conceitos de relatarem apenas sobre uma época ou lugar específico. Isto porque eles falam sobre pessoas, nós, sobre sentimentos humanos universais. Sendo assim, ainda de acordo com SOUZA (2022b), ler um livro clássico é importante de acordo com dois motivos principais (visto que os outros dois foram previamente expostos durante esse parágrafo): é uma oportunidade de ver de perto as histórias que marcaram a literatura mundial e é uma chance de conhecer e se aprofundar sobre outras culturas. Como forma de entendimento adicional a respeito do que é a mãe de todos os livros (tanto físicos quanto digitais), a literatura é a arte de escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso.

Mesmo não sendo um hábito intrínseco e natural do ser humano, a leitura, desde sempre, é muito importante para o nosso desenvolvimento intelectual, racional e culto – sendo capaz de modelar ativamente o cérebro enquanto interpretamos cada palavra e frase lida. A leitura nos permite atravessar e desfrutar gerações (desde antes a depois de Cristo, independente do período), caminhar entre o passado ou o futuro da nossa sociedade e do nosso mundo e entendermos infinitos assuntos e temas na ponta dos nossos dedos e na altura dos nossos olhos. Se desde o momento que aprendemos a nos comunicar os antigos seres humanos viram a necessidade absoluta de escreverem e lerem livros, é porque houve um motivo. E esse motivo, mesmo que não biologicamente explicado na época, atravessou primaveras e outonos e continua conosco até os dias de hoje.

À vista disso, conseguimos entender com clareza por que a leitura dos livros clássicos da literatura é relevante nos dias de hoje: porque ela expande horizontes mentais e garante interpretações diferentes para assuntos cotidianos. A leitura nos garante senso crítico, nos garante compressão do que fora, propositalmente ou não, apagado durante a história e nos garante assimilar o motivo de temas antigos (como guerras e pestes) continuarem a existir dentro da nossa coletividade. Todos nós podemos aprender sempre com a leitura de novas culturas e filosofias, concebendo com os outros povos o que podemos fazer com o nosso.

É por essas e outras razões que Alexandria foi programada, para que assim seja uma plataforma livre e aberta que ajuda qualquer pessoa a acessar e ler os clássicos da literatura diretamente dentro dela, assim tanto ajudando quanto desenvolvendo a leitura e o amor pelos livros. Dentro do escopo técnico, Alexandria é um site desenvolvido em HTML, CSS e JavaScript, possuindo apenas uma única página que dentro dela carrega todas as demais informações do projeto e arquivos (os livros) da plataforma (devidamente categorizados em seus tipos de literatura). Sua programação tem autoria íntegra do mesmo autor deste artigo científico. Seu código-fonte é aberto, e assim pode ser livremente acessado e acompanhado dentro do perfil @trumaTHS (repositório de nome “Alexandria”), na plataforma GitHub.

Como consequência direta de tudo anteriormente escrito, da suma importância dos livros (na sociedade, como um todo, e na forte construção do nosso intelecto e raciocínio) e os benefícios da leitura dos clássicos, tanto este artigo científico quanto Alexandria passaram a existir, com óbvia finalidade de auxiliarem novos e antigos leitores (de clássicos ou não, independente) na construção de hábitos correspondentes à literatura ou no encontro de inéditas obras num único espaço dedicado para tal compromisso.

Porque assim como Buda (BUCHSBAUM, 2004, p. 14) disse: “Mil velas podem ser acesas a partir de uma única vela, e a vida da vela não será encurtada. Felicidade nunca diminui ao ser compartilhada.”. Neste contexto, podemos entender e interpretar a

felicidade mencionada como sendo o conhecimento e a sabedoria, atributos importantes para interna construção de qualquer indivíduo, ambos repassados em foco máximo e principal dentro deste projeto.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa empregada para o desenvolvimento e análise da plataforma Alexandria, baseou-se no estudo empírico do problema, que de acordo com Wazlawick (2020), “a computação, enquanto ciência, fundamenta suas pesquisas no empirismo”, visto a necessidade de compreensão das características variadas e peculiares para construção dos sistemas.

No processo empregou-se o método de desenvolvimento Scrum, que é uma das formas de utilizar métodos ágeis em projetos e tem como principal objetivo auxiliar na gestão e no desenvolvimento de projetos que tenham um prazo curto de entrega. Desta forma, Pressman e Maxim (2021, p. 41) “Os princípios do Scrum são coerentes com o manifesto ágil e são usados para orientar as atividades de desenvolvimento dentro de um processo que incorpora as seguintes atividades metodológicas: requisitos, análise, projeto, evolução e entrega.”

A arquitetura de software foi abordada, considerando os princípios essenciais na construção da plataforma web Alexandria, destacando a relevância da escolha arquitetônica para o desempenho, segurança e escalabilidade. Esta abordagem metodológica proporcionou uma análise abrangente, integrando aspectos históricos, conceituais, técnicos e práticos para a efetividade no desenvolvimento, alinhada com os objetivos de promover a leitura de clássicos de forma acessível e estimular o hábito literário.

Por que ler os clássicos?

Como dito anteriormente, um livro clássico é um livro considerado exemplar, ou seja, uma obra a servir de inspiração para outras futuras obras (SOUZA, 2022b). No entanto, mesmo ultrapassando o gênero, a faixa etária e a época escrita (isto porque essas obras continuam sendo de maneira recorrentes recomendadas através das eras e períodos), cada território possui seus próprios clássicos, sendo sujeitos às variações culturais de onde estão inseridos. Isto ocorre porque eles escrevem, moldam e constroem toda uma identidade nacional, capazes de refletirem o que o mesmo povo, através de gerações, foi eficiente de pensar coletivamente como nação.

Em nossa literatura nacional, podemos mencionar como sendo os nossos clássicos de leitura Memórias Póstumas de Brás Cubas e Dom Casmurro (ambos de Machado de Assis), Iracema (de José de Alencar), O Navio Negreiro (de Castro Alves), Noite na Taverna e Macário (ambos de Álvares de Azevedo), A Escrava Isaura (de Bernardo Guimarães) e Macunaíma (de Mário de Andrade); junto diversos outros autores e obras. Entre os nossos parentes portugueses, eles consideram e recomendam como clássicos de sua leitura Os Lusíadas (de Luís de Camões), Auto da Barca do Inferno (de Gil Vicente), Sermões (de Padre António Vieira) e Livro do Desassossego (de Fernando Pessoa).

Em outros países distintos ao redor do mundo, podemos citar: Fausto, Alemanha (de Johann Wolfgang von Goethe); O Iluminado, Estados Unidos (de Stephen King); Declínio de um Homem, Japão (de Osamu Dazai); Ilíada, Grécia (de Homero); A Divina Comédia, Itália (de Dante Alighieri); Phra Aphai Mani, Tailândia (de Sunthorn Phu); O Pequeno Príncipe, França (de Antoine de Saint-Exupéry) e Dom Quixote, Espanha (de Miguel de Cervantes).

Sintetizando e absorvendo cada uma dessas obras, finalmente podemos alcançar a nossa devida resposta: por que devemos ler os clássicos? E a resposta é mais simples do que parece: porque clássicos da literatura refletem a cultura de um povo ou de um período da história da humanidade (ÁRVORE, 2021), imortalizando para todo sempre em pedaços de papéis amarelados e aglomerados o retrato nu e cru dos seres humanos vivos

naquele espaço-tempo daquela pátria em específico. Como mencionado por AZEVEDO (2019), um clássico é uma obra de grande valor literário, carregada e dotada igualmente de um valor universal, em que o seu autor trata de assuntos que não saem de moda, válidos para qualquer época e para qualquer pessoa. Em suma, essas obras tratam de temas inerentes (pertencentes) ao ser humano.

Retomando aos dizeres de ÁRVORE (2021), existem diversos motivos para a leitura crítica e paciente dos clássicos. Primeiro, porque são representações da realidade sob um novo ponto de vista. Ao ter acesso a um texto literário, o leitor começa a enxergar o mundo de outras maneiras, desenvolvendo, desta forma, uma atitude crítica diante da vida e do que acontece ao seu redor. Segundo, porque várias obras atuais (O Rei Leão, por exemplo) são inspiradas em clássicos da literatura (Hamlet), e ao perceber essas relações expande a compreensão sobre as obras atuais e aumenta o conhecimento de quem as consome, já que quem lê os clássicos passa a conhecer as ideias que deram origem a diversas histórias. Terceiro e quarto, porque ao mesmo tempo que são desafiadores, acabam sendo na mesma moeda enriquecedores de vocabulário. Muitas pessoas acabam considerando difícil a escrita usada nos clássicos, seja pelo estilo único do autor ou por se tratar de uma linguagem menos usada nos dias de hoje. Mas sua riqueza vale o desafio, além desse contato com o diferente ser uma importante maneira de adquirir conhecimento – e assim, o leitor acaba entrando em sintonia e conhecimento com palavras novas, vindas de outro tempo e lugar, enriquecendo e muito seu vocabulário.

E todos estes benefícios também podemos citar para a leitura como um todo, sendo ela de clássicos ou não. Como dito por SUPERA (2022), do ponto de vista cognitivo, a leitura é um dos exercícios mais completos de todos os exercícios intelectuais. Isso porque, quando lemos, precisamos juntar as vogais e consoantes para entendermos o que está escrito e realizar a interpretação e o sentido das frases. Fazemos isso numa velocidade tão grande que nem nos damos conta. Ao iniciar uma leitura, o cérebro passa a receber uma série de estímulos que não acontecem em nenhuma outra atividade, e novas sinapses ocorrem em regiões bem distintas, como nas regiões ligadas à visão, quando lemos um livro que estimula a imaginação – também podendo estimular o paladar e o olfato (com trechos que descrevam comidas) ou a audição (com trechos que descrevam barulhos).

Como um todo, a leitura é capaz de estimular a criatividade, diminui as chances de desenvolver doenças neurodegenerativas, ajuda no relaxamento e possui propriedades terapêuticas (SUPERA, 2022).

Ler um clássico pode ajudá-lo independente da sua área e escopo de estudo, tendo que ser parte essencial na vida habitual de qualquer ser humano. Todas as grandes nações do mundo de hoje um dia contaram com pessoas que leram muito, e por lerem (além de escreverem) muito, conseguiram alcançar estágios e níveis exímios de racionalidade, assim sendo capazes de solucionar as questões mais polêmicas de suas épocas. Grande parte das pessoas famosas e cheias de sucesso nos dias de hoje leem, possuindo verdadeiros hábitos de leitura profundos. Agatha Christie lia 200 livros por ano, enquanto o fundador do Facebook, Mark Zuckerberg, termina um a cada duas semanas. O ex-presidente dos Estados Unidos Theodore Roosevelt lia um livro por dia e até dois ou três, se tivesse uma noite mais tranquila (SANDER, 2016).

Arquitetura de Softwares

Visando o desenvolvimento de um sistema para internet com desempenho adequado, a utilização dos conceitos de Arquitetura de Software, possibilitam a divisão dos componentes projetados em itens menores que podem ser executados de forma paralela. Elementos estes, importantíssimos para a construção de um site. E neste sentido, Pressman e Maxim (2021, p. 183) descrevem que, “a arquitetura de software fornece uma representação que facilita a comunicação entre todos os envolvidos”. Facilitando desta forma, a escalabilidade, na utilização dos recursos em nuvem ou distribuição da carga

de trabalho entre vários servidores. E também para facilitar a manutenção, utilizando padrões de design que facilitem a compreensão e a modificação do código.

Para Pressman e Maxim (2021, p. 183), “a arquitetura destaca desde o início as decisões de projeto que terão um profundo impacto no trabalho de engenharia de software”. É uma parte essencial do desenvolvimento de uma página para internet, podendo auxiliar para que a página seja eficiente, escalável, segura e atenda aos requisitos do negócio e das expectativas dos usuários.

Segundo BARBOZA (2022), consideramos a Arquitetura de Softwares tudo aquilo que é responsável por definir a forma como os espaços e toda a estrutura é organizada, definindo a maneira como um software opera, organizando o sistema e questões como o comportamento da estrutura, quais componentes serão responsáveis por executar um conjunto específico de funções e como suas partes serão distribuídas. Desenvolvê-la antes e depois, e ainda ativamente durante, um software é algo que, dentro de um projeto, deve ser pensado constantemente, para que assim tanto as funcionalidades sejam feitas quanto os erros sejam prevenidos.

Ainda conforme BARBOZA (2022), a Arquitetura de Softwares abrange consigo seis pontos importantes e principais, norteadores do que podemos fazer e efetivamente fazemos com ela quando bem desenvolvida e planejada com antecedência: escolha dos algoritmos e estruturas de dados; decisões em relação às estruturas que irão compor o sistema; controle; protocolos de comunicação; sincronização de acesso a dados; e atribuição de funcionalidade a elementos do sistema. Para que seja mais fácil de compreender, podemos comparar a arquitetura tradicional com a de software. Ambas definem o tipo de edifício e projeto, de maneira respectiva, que será construído respeitando suas devidas qualidades e particularidades e casos de uso.

Elaborar e planejar a Arquitetura de Software é importante para a relevância do resultado final, influenciando aspectos do projeto como: performance, qualidade, facilidade de manutenção, portabilidade, flexibilidade e escalabilidade. Porque assim, a arquitetura do projeto consegue de antemão suportar futuras mudanças de software e funcionalidade que possam ser exigidas pelos clientes a qualquer momento (MARQUES, 2021); além de conseguir demonstrar o funcionamento de tudo o que estiver sendo planejado. Em nosso caso, Alexandria é um projeto web, demandando de uma Arquitetura de Software envolvida diretamente com o Desenvolvimento Web.

Como dito por ROVEDA (2020), o Desenvolvimento Web é a área da tecnologia voltada à construção de sites, aplicativos, softwares, bancos de dados e quaisquer outras ferramentas que, de certa forma, constroem a internet como a conhecemos hoje. Para isso, considerando uma ótima Arquitetura de Softwares focada num projeto web, não podemos achar que simplesmente definir e desenvolver os layouts das páginas e os elementos que nelas serão apresentados seja o suficiente, porque também precisamos ter cautela com sua segurança inerente invisível para o usuário final, e toda a comunicação profunda e extensa entre dados (como fotos, vídeos, contatos etc.), informações dos usuários cadastrados, anúncios dos patrocinadores e anunciantes, manutenção e atualização do código, correção de bugs e otimização no carregamento integral de cada uma dessas referências.

A eficácia e coesão na comunicação entre as partes do software são aspectos essenciais para o sucesso de um projeto web. Uma arquitetura bem projetada contribui para a eficiência no desenvolvimento, facilita a manutenção do código e permite uma melhor escalabilidade do sistema. Influência também diretamente na experiência do usuário final, afetando aspectos como desempenho, segurança e facilidade de uso. Um dos principais objetivos da análise da arquitetura de software web é identificar possíveis problemas de design que possam impactar o desempenho e a usabilidade do sistema. Além disso, a análise envolve a avaliação da arquitetura em relação aos requisitos funcionais e não funcionais do sistema (AWARI, 2023). Alguns dos princípios e melhores práticas para a Arquitetura de Softwares no Desenvolvimento Web incluem:

manter a arquitetura modular, utilizar padrões de projeto, priorizar a segurança, considerar a escalabilidade e realizar testes de desempenho (AWARI, 2023).

No Desenvolvimento Web, a Arquitetura de Software influencia diretamente a eficiência, a coesão e a qualidade geral do sistema, pois é responsável por definir a estrutura global e a organização de um sistema, determinando a integração dos componentes como servidores, bancos de dados e clientes. Uma escolha cuidadosa da arquitetura pode resultar em benefícios significativos ao longo do ciclo de vida do software web, desde o desenvolvimento inicial até a manutenção e evolução contínua.

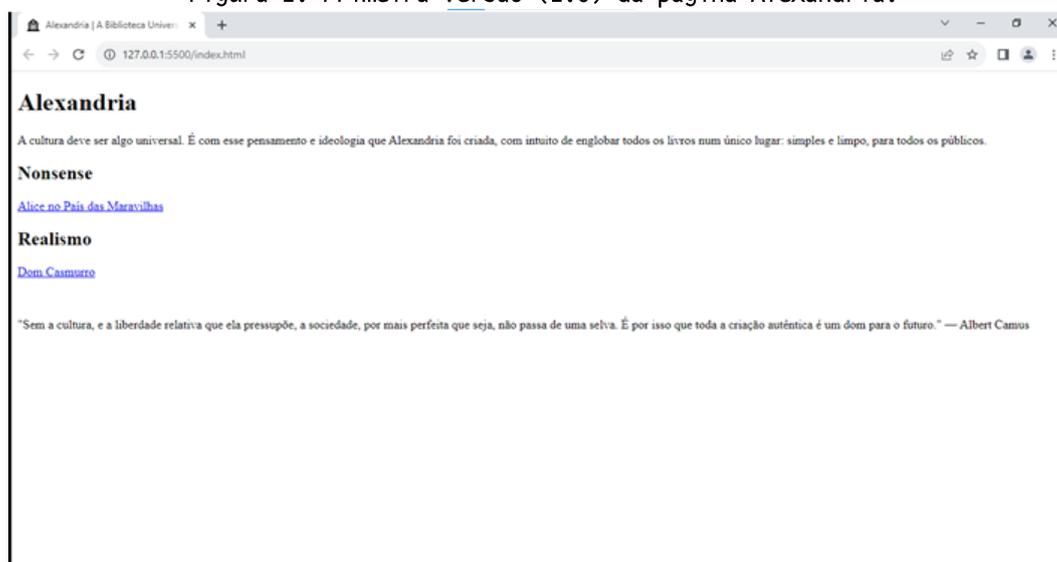
Para este projeto, utilizei-me dos conceitos e exigências mais recentes e atualizadas do escopo da Engenharia e Arquitetura de Software.

Desenvolvimento da Alexandria

A princípio, é importante mencionar que todas as atualizações ou alterações feitas na página foram diariamente documentadas em código aberto dentro da plataforma GitHub, no perfil @trumaTHS e no repositório “Alexandria”. Por isso, caso qualquer desenvolvedor, programador ou entusiasta (até mesmo os leitores) queira sugerir alguma modificação ou melhoria, sinta-se livre para mandar pull requests ao perfil e repositório mencionado; e-mail ou mensagem igualmente são bem-vindas.

Desde o início da sua primeira versão, apresentada na Figura 1, o propósito da Alexandria sempre foi ser um site simples, bem polido e com poucos elementos gráficos, acessível para todos os públicos e faixas etárias de leitores. À vista disso, a ideia principal e norteadora de seu layout nunca foi alterada, permanecendo até então com uma única página principal que guarda todos os livros, caixas de textos e demais detalhes do projeto. Sua forma de acesso e consequente navegação são simples, basta apenas escrever a URL do site (<https://alexandria-acervo.com>) no mecanismo de busca do seu navegador preferido e pesquisar, acessando-o integral e imediatamente.

Figura 1: Primeira versão (1.0) da página Alexandria.



Fonte: Os autores.

Em primeira instância, foram programados não mais que os códigos tanto do HTML quanto do CSS, dando a estrutura principal e inicial do site. Seu ícone (na aba da página) é uma biblioteca constituída por um livro inferior interno e um olho superior externo, indicador da expansão da cultura por todos os cantos visíveis do horizonte. Ao lado dele, o subtítulo do projeto acrescenta ainda mais nesta narrativa universal e abrangente.

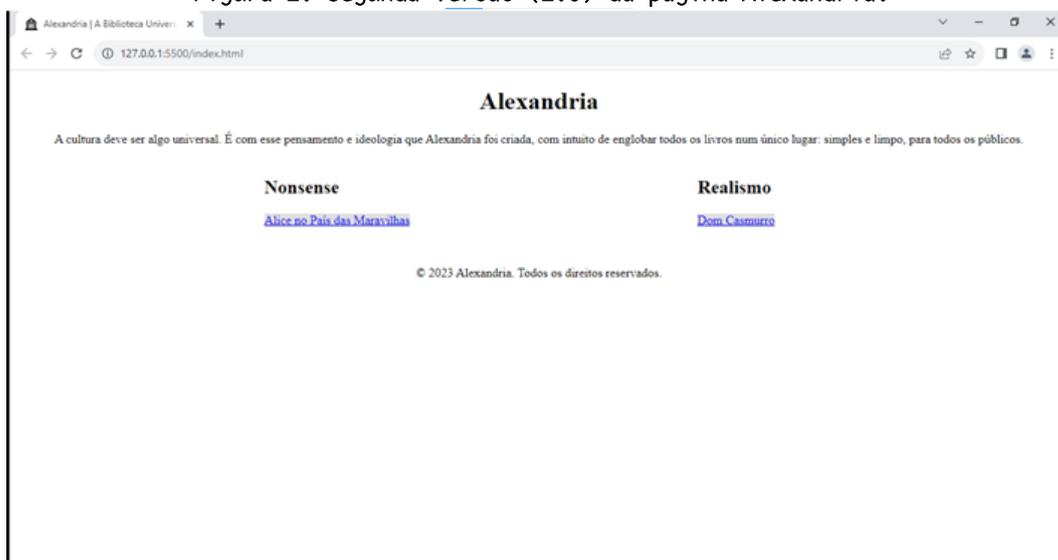
Em seu interior, Alexandria aparece como um cabeçalho nível 1 (h1) logo no topo da página principal, sendo acompanhada em seguida por uma breve explicação da proposta geral (apresentada por um label). Dois outros cabeçalhos nível 2 (h2) carregam os gêneros dos únicos dois livros disponíveis para download: Alice no País das Maravilhas (Nonsense) e Dom Casmurro (Realismo). Ao ser clicado nos links (azuis) de redirecionamento (âncora [] com hiperligação [href]), automaticamente é baixado em seu computador ambos os conteúdos completos – isentos de direitos autorais ou cobranças por estarem em domínio público (clássicos da literatura).

Por fim, em seu rodapé, decidi citar uma frase introspectiva e absorta sobre Albert Camus, que narra com plenitude a filosofia por detrás do projeto.

Nesta primeira versão (1.0), o site ainda não carrega consigo marcantes tipificações gráficas, com o código da parte em CSS referindo-se apenas nos tamanhos das labels (as caixas de texto), distâncias entre o conteúdo dos elementos e suas bordas e as margens do rodapé. Tudo mencionado foi caracterizado na métrica de pixels.

Embora simples e mal ordenado, nesta versão o site já estava funcional, capaz de efetuar com perfeição qualquer requisição. Porém, ainda não disponível para o público.

Figura 2: Segunda versão (2.0) da página Alexandria.



Fonte: Os autores.

Por outro lado, a segunda versão (2.0) da página, apresentada na Figura 2, acabou focando muito mais na questão visual e apresentável do que comparada com a sua anterior, que tinha como foco primário a estruturação geral do projeto na web. Com isso, a relação gráfica entre HTML e CSS cresceu, trazendo conceitos mais aprofundados de design.

Neste caso, todos os textos foram centralizados, trazendo mais dinamicidade para o site. Além disso, atrás de cada livro disponível para ser baixado, caixas (background-color) acinzentadas surgiram, revelando ainda mais qual é o foco do que está sendo construído: os livros.

IDs foram definidos tanto no Alexandria quanto em seu texto acompanhante, enquanto Classes foram definidas nos tópicos dos gêneros e dos links de redirecionamento, o que acabou proporcionando consigo a construção de uma rede mais elaborada e intuitiva de estilos e personalizações – que poderão ser utilizadas no futuro para ornamentar mais beleza para a página principal.

O rodapé similarmente sofreu alterações severas. Ele deixou de carregar a frase de Albert Camus (planejada para ser utilizada nas futuras versões com uso do

JavaScript para criação de algo mais dinâmico e viável) escolhida para dar espaço ao copyright, reservando todos os direitos de uso atualizados ao projeto (e seu criador). Mesmo mais arranjada do que sua versão passada, esta também ainda não estava pronta para ser utilizada e disponível para o público. Isto porque mais livros precisavam ser adicionados em seu conteúdo e mais identidade visual idem.

Figura 3: Terceira versão (3.0) da página Alexandria.



Fonte: Os autores.

A terceira versão (3.0), conforme Figura 3, é a maior versão do projeto efetuada até então. Um comando em JavaScript foi devidamente desenvolvido e adicionado, acoplado junto com um arquivo do tipo JSON, que permite o site randomizar (mudando cada vez que o usuário recarrega a página) no rodapé citações de figuras históricas e emblemáticas que dizem respeito tanto a leitura quanto ao estudo como um todo. Ademais, outras especificações, visuais e internas, também foram acrescentadas.

O título, subtítulo e (agora) linha sofreram sutis alterações gráficas, deixando a cara do site mais ornamentada e volumosa, utilizando com mais graciosidade os antigos espaços em branco. De maneira direta envolvida com esse objetivo, seis novos gêneros (totalizando oito) foram elaborados, com no mínimo um livro correspondente para cada. Eles são:

Épico: com A Divina Comédia. Ficção: com Macunaíma. Filosofia: com Apologia de Sócrates. Infantil: com O Ratinho Rói-Rói e O Mistério do Anel de Pérola. Poesia: com O Banqueiro Anarquista, Livro do Desassossego e Cancioneiro. Política: com Manifesto do Partido Comunista. Outrossim, nonsense (que já era um gênero presente) agora contém o Alice Através do Espelho.

Com isso, personalizações visuais com vieses únicos de um design mais polido para melhor visualização dos gêneros e os conteúdos carregados foram incrementadas. Por fim, agora o site também sustenta o logotipo que representa toda a Alexandria: um dragão em estilo medieval simpático, que não possui as partes traseiras.

Mesmo que muito diferente de suas anteriores, esta versão ainda não possui um bom arranjo entre os seus elementos, fazendo-os não ficarem simétricos e alinhados (com diversos deles voando) no resultado final. Contudo, sua identidade e livros constituintes são o foco principal, carregando consigo pouco a pouco clássicos mais significativos e vultosos para quaisquer que sejam os leitores. Já está disponível para o público.

Resultados e Reflexões

Considerando cada uma das suas três versões, o resultado completo e final da Alexandria é excelente, tendo evoluído de forma natural através de uma conclusão satisfatória.

Entre o escopo do desenvolvimento web, de acordo com NACIONAL (2022), um site para ser incrível deve seguir cinco elementos essenciais, sendo eles: design intuitivo, carregamento rápido, navegação responsiva, técnicas de SEO e conteúdos informativos. Desconsiderando, afinal, o SEO (conjunto de ferramentas testada por desenvolvedores que ajuda a colocar sua página nos primeiros resultados) que, no fim, acaba não sendo o foco do site Alexandria (pelo menos no início), todo o resto acabou sendo devidamente cumprido e exercido em seu resultado. Sua página principal, sendo apenas ela no projeto todo, acaba sendo intuitivo e fácil de ser utilizada, possuindo um carregamento rápido como consequência e uma navegação responsiva. Os conteúdos informativos ficam por parte dos próprios livros, já que Alexandria ainda não possui redes sociais oficiais ou coisas parecidas.

Por outro lado, entre o escopo educacional e lúdico por trás dos livros e a leitura, oferecer livros, em especial para as crianças, podem incentivar suas criatividade, permitir novas experiências e apresentar temas relevantes (ÁRVORE, 2018). E considerando que Alexandria é uma plataforma livre, gratuita e fácil de ser acessada por qualquer pessoa, os livros nela contidos acabam podendo ser rapidamente repassados e compartilhados entre familiares e amigos, podendo ser impressos e distribuídos entre comunidades e escolas. Procurar estas obras através da internet demandam uma certa paciência, tempo e disposição, além do conhecimento técnico por trás, principalmente para encontrarem suas versões sem vírus e com boa qualidade. Alexandria auxilia em todos estes feitos e aspectos, trazendo consigo todos estes trabalhos de uma maneira simples, organizada e nítida.

Outra coisa é sua adaptabilidade entre dispositivos distintos, sendo capaz de manter todas as suas funcionalidades e ações íntegras independente de quem as acesse. Isto é apenas possível devido às suas linguagens principais, escolhidas após uma análise profunda durante a arquitetura de softwares, que se baseiam em toda a estrutura do site, com elas sendo: HTML, CSS e JavaScript. Outrora, são três linguagens seguras e consolidadas no mercado, que com frequência atualizadas oferecem toda a segurança e suporte necessário conforme as demandas atuais e futuras do projeto como um todo. Inúmeras outras funções serão adicionadas no futuro, com objetivo de auxiliar ainda mais o acesso democrático aos clássicos, estudo e cultura.

CONCLUSÃO

Entre linhas gerais, Alexandria conseguiu alcançar seu objetivo inicial e principal. Possibilitar a livre leitura dos clássicos da literatura, desenvolver um site transparente para qualquer um, deixar em aberto acesso ao código-fonte da página e trazer ponderações culturais eram os seus propósitos, alcançados durante cada etapa do amadurecimento.

Cada parte deste artigo pode ser aberta e livremente utilizada no futuro tanto para pesquisas a respeito dos benefícios da leitura quanto para demonstração de exemplos de clássicos e a história dos livros – tirando todos os outros eventuais temas que alguém possa trazer consigo. Por sua vez, esse projeto persistirá, podendo ser sempre acessado conforme demanda, sendo capaz de receber eventuais sugestões, ideias e melhorias.

Com tudo isso dito, Alexandria conseguiu alcançar todos os resultados esperados para si. Neste momento, ela está disponível para todo o público com oito gêneros de livros inteiros incluídos, que ainda receberão muitas outras obras conforme disponibilidade. Além disso, sua identidade limpa e acessível ajuda na compreensão dos

seus conteúdos e seu código aberto disponível para qualquer leitor, ativamente atualizado conforme suas versões e atualizações, ajudam no propósito principal de manter o projeto sendo um software de graça, para qualquer um e para qualquer finalidade.

REFERÊNCIAS

4 benefícios da leitura para o cérebro. Supera. 1 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://metodosupera.com.br/beneficios-da-leitura-para-o-cerebro/>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

Arquitetura de Software Web: Princípios e Melhores Práticas para Desenvolvimento Web. Awari. 29 de julho de 2023. Disponível em: <<https://awari.com.br/arquitetura-de-software-web-principios-e-melhores-praticas-para-desenvolvimento-web/>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

AZEVEDO, A. Por que ler os clássicos? Coletivo Leitor. 6 de março de 2019. Disponível em: <<https://www.coletivoleitor.com.br/por-que-ler-os-classicos/>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BARBOZA, V. O que é arquitetura de software e por que ela é tão necessária? Izap Softworks. 18 de maio de 2021. Disponível em: <<https://izap.com.br/blog/o-que-e-arquitetura-de-software-e-por-que-ela-e-tao-necessaria>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BUCHSBAUM, P. Frases Geniais: Que Você Gostaria de Ter Dito. 1. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 14 p.

MARQUES, S. Arquitetura de Software: por que é tão importante? UDS Blog. 29 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://uds.com.br/blog/arquitetura-de-software-o-que-e>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

O que um site deve ter ao ser criado? Veja aqui 5 elementos essenciais. Link Nacional. 3 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://www.linknacional.com.br/blog/o-que-um-site-deve-ter/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

OLIVEIRA, A. C. A história do livro através do tempo. Blog Leiturinha. 27 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/blog/a-historia-do-livro-atraves-do-tempo>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

PEREIRA, R. G. Primeiro livro impresso do mundo - História e importância de sua criação. Segredos do Mundo. 21 de maio de 2021. Disponível em: <<https://segredosdomundo.r7.com/primeiro-livro-impresso-do-mundo>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

Por que é importante oferecer livros para crianças? Árvore. 24 de julho de 2018. Disponível em: <<https://www.arvore.com.br/blog/entenda-por-que-e-interessante-oferecer-livros-para-criancas>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

Por que ler os clássicos da literatura? Árvore. 9 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://www.arvore.com.br/blog/por-que-ler-os-classicos-da-literatura>>. Acesso em: 16 out. 2023.

PRESSMAN, R. S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de software. Rio de Janeiro: AMGH/Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040118. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040118/>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

ROVEDA, U. Desenvolvimento web: o que é e como ser um desenvolvedor web. Kenzie. 11 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://kenzie.com.br/blog/desenvolvimento-web/>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SANDER, H. Os conselhos dos 'superleitores' para ler mais rápido. BBC Brasil. 17 de janeiro de 2016. Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160116_superleitores_hs_cc>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SOUZA, A. O que faz um livro virar clássico? TAG Blog. 14 de março de 2022a. Disponível em: <<https://www.taglivros.com/blog/o-que-faz-um-livro-virar-classico>>. Acesso em: 26 out. 2023.

SOUZA, A. Por que ler livros clássicos? TAG Blog. 7 de março de 2022b. Disponível em: <<https://www.taglivros.com/blog/por-que-ler-livros-classicos>>. Acesso em: 26 out. 2023.

WAZLAWICK, R. S. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. Rio de Janeiro: LTC/Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157712. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157712/>. Acesso em: 22 nov. 2023.